



As Canções de Câmara de José Siqueira (1907-1985): Uma Introdução

MODALIDADE: Comunicação Recital

Marcel Ramalho de Mello

mmellobari@gmail.com

Universidade de Augusta (Geórgia, EUA)

Martin David Jones

mdjones@augusta.edu

Augusta University (Georgia, EUA)

Resumo: Esta comunicação-recital apresenta um breve panorama das canções do compositor paraibano José Siqueira, importante figura na cena musical brasileira entre as décadas de 1930 e 1980. Fortemente influenciado pelo movimento modernista brasileiro e seus ideais de arte brasileira com características unicamente brasileiras, Siqueira escreveu mais de 300 peças, incluindo sinfonias, óperas, oratórios, cantatas, canções, concertos para instrumentos solo e orquestra, música de câmara, e peças para piano solo. As canções apresentadas aqui demonstram a versatilidade de Siqueira como compositor; nelas, ele utilizou materiais musicais do folclore nordestino, cultura indígena brasileira, e tradições musicais populares urbanas. *Natiô* reflete a cultura indígena brasileira através do uso de um canto da tribo Pareci e do uso de duas escalas mistas, com o objetivo de retratar o caráter exótico atribuído à essa cultura à época em que a canção foi escrita. Em *Loanda* e *Maracatu*, o foco é no aspecto rítmico com o objetivo de representar a tradição folclórica pernambucana conhecida como Maracatu. Nestas canções, Siqueira usa várias células rítmicas características do Maracatu, bem como uma escrita pianística que reflete os aspectos rítmicos e sonoridade estrondosa dessa tradição folclórica. *Vadeia Cabocolinho*, *Benedito Pretinho*, *A Dança do Sapo*, e *Meu barco é veleiro* refletem o Coco de Embolada, tradição folclórica da região nordeste na qual um solista canta um texto rápido e improvisado, alternado com um grupo que canta um refrão em ritmo sincopado. Nestas canções, Siqueira usa também modos musicais encontrados na música folclórica nordestina. *Nesta rua*, *Foi numa noite calma*, *A casinha pequenina*, *Acalanto*, e *Madrigal* refletem a modinha e seresta através do uso extensivo de elementos musicais que caracterizam estes gêneros musicais, tais como movimento melódico descendente, uso do modo menor, curtos fragmentos melódicos separados por pausas, e acompanhamento musical que alude ao violão e à flauta, instrumentos geralmente utilizados em serestas. As canções de José Siqueira apresentam uma combinação fascinante de elementos musicais inspirados na e/ou extraídos da música folclórica brasileira, tradições de música popular urbana brasileira, tradições musicais indígenas e afro-brasileiras e da tradição de canção de câmara europeia, aliados a uma linguagem musical claramente pertencente ao século XX. Ao pintar um quadro perspicaz da diversidade musical e cultural do Brasil, Siqueira pode ser considerado um forte representante da rica tradição da canção brasileira de câmara.

Linha de pesquisa e/ou a um projeto de pesquisa: Práticas Interpretativas/Performance Musical (SA-5)



Título da(s) obra(s), nome do(a) compositor(a) ou compositore(a)s, datas de composição:

Todas as canções são do compositor José Siqueira (1907-1985)

Natiô (*Oito Canções Populares Brasileiras*, 1955)

Loanda (*Oito Canções Populares Brasileiras*, 1955)

Maracatu (*Oito Canções Populares Brasileiras*, 1955)

Meu barco é veleiro (s/d)

Benedito Pretinho (*Oito Canções Populares Brasileiras*, 1955)

Vadeia cabocolinho (*Oito Canções Populares Brasileiras*, 1955)

A dança do sapo (*Oito Canções Populares Brasileiras*, 1955)

Nesta rua (*Oito Canções Populares Brasileiras*, 1955)

A casinha pequenina (s/d)

Foi numa noite calmosa (*Oito Canções Populares Brasileiras*, 1955)

Acalanto (1969)

Madrigal (1949)

Minutagem: 27m27s

Endereço eletrônico (URL) para a gravação de vídeo:

https://youtu.be/xzV4AyKH_Pk